



arquipoa
.com

Itinerário de Preparação para o Sacramento do Matrimônio

Material para os Catequistas de Matrimônio





Temáticas do Primeiro Encontro

- 1) Amor conjugal – Dom de si
- 2) Vocação Matrimonial – Sacramento do Matrimônio

Perguntas norteadoras:

- Por que vamos nos casar na Igreja?
- Nós amamos ou estamos acostumados um com o outro?
- Entendemos que amar significa comprometer-se?
- Entendemos que a decisão de casar e constituir família deve ser o resultado de um discernimento vocacional?
- Entendemos que o casamento não é apenas um evento social, mas um verdadeiro sacramento que envolve preparação adequada e celebração consciente?

Textos para fundamentação:

- ✓ Gênesis 2, 15-25
- ✓ Mateus 19, 1-11
- ✓ 1Coríntios 7, 1-11
- ✓ Amoris Laetitia - Números 72, 131, 132

Sugestão de vídeo:

Sacramentos: https://youtu.be/i_-B4VDP3yA

Vídeos Amoris Laetitia: **A beleza do matrimônio**

Disponível em: <https://www.pastorafamiliararquipoa.com/material-para-catequistas/>

Tarefa de casa: Leitura dos textos **Base do Amor Verdadeiro e O Sacramento do Matrimônio** e respostas para as seguintes perguntas:

1. Para vocês, o que é o amor verdadeiro?
2. Como enfrentar as crises conjugais?
3. O que é uma verdadeira família?
4. Quais são os Bens e as Exigências do Amor Conjugal?





Temáticas do Segundo Encontro

- 1) Aspectos Jurídico-canônicos
- 2) Paternidade e maternidade responsável

Perguntas norteadoras:

- Entendemos as condições a serem cumpridas para se contrair o matrimônio validamente?
- Entendemos o que significa indissolubilidade?
- Entendemos bem sobre o que realmente significa uma das respostas “sim” dadas na celebração do matrimônio: Aceitar os filhos que Deus vos confiar?
- Entendemos que a abertura à fecundidade não é um complemento, um acessório do matrimônio, mas uma finalidade? O mais nobre objetivo do matrimônio é colaborar com Deus na criação da vida?
- Entendemos que havendo necessidade de se espaçar os nascimentos, os métodos naturais constituem A ÚNICA VIA moralmente aceitável?

Textos para fundamentação:

- ✓ Mt. 7, 24-29
- ✓ Carta Encíclica Humanae Vitae - Números 1 ao 14
- ✓ Amoris Laetitia - Números 165 a 177
- ✓ Código do Direito Canônico, Capítulo III a X

Sugestão de vídeo:

Teologia do Corpo e Paternidade Responsável: Paulo VI e João

Paulo II: <https://www.youtube.com/watch?v=RQIcaRTdSWo>

Noções básicas sobre o Método de Ovulação Billings:

<https://youtu.be/FKVPNfTvLx0>

Vídeos Amoris Laetitia: **Amor Fecundo**

Disponível em: <https://www.pastoralfamiliararquipoa.com/material-para-catequistas/>

Tarefa de casa: Leitura do texto **10 perguntas que vocês precisam se fazer antes de casarem-se** e envio da resposta de qual pergunta foi a mais difícil ou a mais longa para conversar e por quê? Envio do **Consentimento do Matrimônio** para os nubentes se prepararem.





ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE

arquipoa
.com

Temáticas do Terceiro Encontro

- 1) Conhecimento de si e do outro – Diálogo e harmonia
- 2) A celebração do matrimônio e os TRÊS SIMS

Perguntas norteadoras:

- Entendemos sobre a necessidade da transparência e de sermos totalmente honestos e sinceros um com o outro?
- Entendemos a importância de levarmos adiante um relacionamento sem segredos?
- Entendemos que devemos ser uma só carne e conhecer-nos integralmente?
- Como é o nosso diálogo quando surgem pontos de conflito?
- Conseguimos nos expressar ou um sempre “abafa” o outro?
- Entendemos as promessas que faremos no dia do matrimônio?
- Estamos preparados para responder os 3 SIMS?
 - 1) Viestes aqui para unir-vos em Matrimônio. É de livre e espontânea vontade que o fazem?
 - 2) Abraçando o Matrimônio, ides prometer amor e fidelidade um ao outro. É por toda a vida que o prometeis?
 - 3) Estais dispostos a receber com amor os filhos que Deus vos confiar, educando-os na lei de Cristo e da Igreja?

Textos para fundamentação:

- ✓ 1Coríntios 13, 1-13
- ✓ Amoris Laetitia - Números 136-137
- ✓ Efésios 5

Sugestão de vídeo:

Harmonia conjugal:

<https://www.youtube.com/watch?v=3BN6a68nIFE>

Vídeos Amoris Laetitia: **O “Para Sempre” e a Beleza do amor**

Disponível em: <https://www.pastoralfamiliararquipoa.com/material-para-catequistas/>

Tarefa de casa: Leitura do material **13 conselhos do Papa Francisco e escolha do Lema Matrimonial**. Durante a leitura dos 13 conselhos, qual foi o conselho que mais os marcou e por quê? Para a escolha do Lema: juntos os nubentes devem escolher um versículo da Bíblia ou uma frase de um Santo/Santa que melhor descreva eles, o amor deles, ou o que eles desejam ser um para o outro. Este lema os acompanhará em todos os momentos e será sempre um lembrete da presença de Deus entre eles.





ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE

arquipoa
.com

Temáticas do Quarto Encontro

- 1) Viver a fé no dia a dia da família
- 2) Dificuldades e superação de problemas

Perguntas norteadoras:

- Entendemos que precisamos viver e conhecer a fé que professamos?
- Entendemos que a espiritualidade conjugal é importante, pois somos uma igreja doméstica?
- Entendemos que estamos prometendo na alegria e na tristeza, na saúde e na doença?
- Entendemos que precisamos nos apoiar em Jesus Cristo para superarmos as dificuldades?
- O que há de belo em nossa união, além de nossas limitações, lutas e dificuldades?

Textos para fundamentação:

- ✓ Mt 18, 19 ss
- ✓ Mt 7, 24-27
- ✓ Amoris Laetitia - Números 227, 232 e 237
- ✓ Tiago 1

Sugestão de vídeo:

A Família à luz da Palavra de Deus:

<https://www.youtube.com/watch?v=GoSTQ4oUnOs>

Vídeos Amoris Laetitia: **A Espiritualidade conjugal e familiar**

Disponível em: <https://www.pastoralfamiliararquipoa.com/material-para-catequistas/>





ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE

arquipoa
.com

ORAÇÕES

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor e, confiantes, a Vós nos consagramos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado, seja rapidamente consolado e curado. Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família e da sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém.





arquipoa
.com

Oração da Família

Senhor, faz de nosso lar um ninho do Teu amor. Que não haja amargura, porque Tu nos abençoa. Que não haja egoísmo, porque Tu nos animas. Que não haja rancor, porque Tu nos perdoas. Que não haja abandono, porque Tu estás conosco. Que saibamos caminhar para Ti, Senhor, em nossa rotina diária. Que cada manhã seja o início de mais um dia de entrega e sacrifício. Que cada noite nos encontres ainda mais unidos no amor. Faz, Senhor, da nossa vida, que quiseste unir, uma página cheia de Ti. Faz, Senhor, dos nossos filhos o que Tu anseias. Ajuda-nos a educá-los e a orientá-los pelos Teus caminhos. Que nos esforcemos no consolo mútuo. Que façamos do amor um motivo para amar-Te mais. Que possamos dar o melhor de nós mesmos para sermos felizes no lar. Que, ao amanhecer o grande dia de ir ao Teu encontro, nos concedas estarmos unidos para sempre a Ti. Amém





arquipoa
.com

Oração dos Noivos

Senhor, Vós que nos escolheste para a fundação de um lar cristão, fazei que nos preparemos bem para receber-Vos dignamente no Sacramento do Matrimônio. Ajudai-nos a compreender a nossa grande vocação. Ajudai-nos no esforço de nos conhecermos um ao outro e de corrigirmos nossas imperfeições para sermos mais felizes. Ajudai-nos a preparar juntos um lar sólido, acolhedor, onde todos encontrem amor e paz. Ajudai-nos a cumprir a Vossa vontade, a aceitar igualmente as alegrias e as durezas da nossa vida. Guardai as nossas promessas até que Vossa bênção nos dê um ao outro para sempre. Amém





arquipoa
.com

Oração de compromisso de amor

Minha fidelidade é amar você,
Amar você hoje mais do que ontem,
Amanhã mais do que hoje.
Minha fidelidade é amar você.
Intensamente, jubilosamente, constantemente.
Até que a morte nos separe.
Amar é a tarefa da minha vida de cada dia,
Para transformar o mundo através do AMOR.
Amém





arquipoa
.com

Textos das Tarefas de Casa



BASE DO AMOR VERDADEIRO É A DOAÇÃO RECÍPROCA



“
Não há
amor
verdadeiro
sem cruz”

Todo aquele que busca um amor verdadeiro precisa estar disposto a viver a dinâmica da doação de si mesmo ao outro.

Confira a entrevista exclusiva com o Pe. Vincenzo Marcucci, responsável pelo serviço de consultoria familiar "Família Nova" de Fermo, Itália. Falamos sobre amor verdadeiro, família, relacionamento, casamento, maturidade e atitude recíproca de doação, necessária para viver um matrimônio real.

O que é o amor verdadeiro?

Muitas vezes chamamos de "**amor verdadeiro**" algo que na verdade não o é, porque o confundimos com a paixão.

O **amor verdadeiro** é saber se doar ao outro. Ou seja, é uma doação recíproca, especialmente na vida de **casal**. Pode ser também uma **doação** na qual não existe essa reciprocidade. Por exemplo, uma **doação** dos pais a um filho; é possível que este filho não corresponda ao amor dos pais.

Mas o **amor verdadeiro** é aquele que fala de **doação**, é aquele que sabe combinar também o sacrifício de si com o bem e a felicidade do outro. **Amar** é querer o bem e a felicidade do outro e trabalhar, empenhar-se para realizar isso.

Podemos comparar o verdadeiro **amor** a uma flecha que parte de nós e vai ao outro. Pode retornar a nós se existe uma correspondência e pode também não retornar.



Por que o verdadeiro amor nos leva ao casamento?

O **casamento** deveria ser baseado no **amor verdadeiro**, ou seja, em um **amor** de **doação** recíproca. Se não existe isso, não existe casamento, não pode ser **casamento**. Infelizmente, muitos **casamentos** não nascem do **amor verdadeiro** porque talvez a pessoa doe **amor** a outras coisas, ou seja, para viver uma realidade de **amor verdadeiro**, é necessária uma **maturidade** humana, pessoal.

Se a pessoa não adquiriu esta **maturidade** em seu processo de crescimento, dificilmente será capaz de amar e de fazer outra pessoa feliz. Geralmente, nascemos narcisistas, individualistas. Depois, com o tempo, nós nos abrimos ao outro e este abrir-se ao outro, mesmo que seja natural ao homem, este entrar em relação com o outro, é uma realidade que se educa, é um processo de crescimento e muitas vezes um processo que não existe.

Uma pessoa é adulta na idade, mas ainda criança, ainda adolescente e incapaz de amar verdadeiramente. A crise de muitos casais se encontra exatamente aqui: possivelmente a pessoa não cresceu o suficiente para amar. É um processo desafiador e uma realidade a se cultivar todos os dias. Não é que se adquira uma vez para sempre; é um caminho contínuo.

Quais são os problemas mais frequentes dos casais?

Uma das maiores dificuldades é a incapacidade de comunicação. Pelos modelos recebidos na família, na educação ou na sociedade, as pessoas não são pré-dispostas à comunicação. Elas lutam para aprender a se comunicar.

Um dos aspectos formativos para um casal é a arte da comunicação. É um compromisso não indiferente e é necessário uma escola para isso, é preciso ter uma educação e, às vezes, as famílias, mesmo com boas intenções, não educam neste ponto. A vida conjugal está na capacidade de relacionar-se, deparar-se com os conflitos e resolvê-los juntos, buscar continuamente mediações, porque a vida é infinitamente complexa.

“

*“O ego
aprisiona e
torna a
pessoa
escrava”*



“

“O encontro
com a
misericórdia
de Deus dá
uma grande
liberdade
interior”

Como enfrentar as crises conjugais? É algo fisiológico? Quando se casa, existem crises que levam ao crescimento?

A crise do casal pode ser uma crise de crescimento. É uma crise fisiológica e não pode não ser, porque, quando se casa, a pessoa é movida pela força da atração, da paixão, pela atração que sente pelo outro, por tantos e tantos motivos e, com o tempo, se aprende a amar por aquilo que se é.

Ou seja, quando existe essa passagem da paixão ao amor, existe uma crise de crescimento, uma crise de mudança.

Como todas as crises, pode ser uma crise de ruptura ou uma crise de crescimento. Infelizmente, muitas vezes esta crise é interpretada como crise de ruptura e depois, quando se pede ajuda, por exemplo, a um advogado, vira conflito, o outro se torna um adversário. Ou seja, é lógico que a crise se aprofunda.

Se, ao invés disso, quando a crise chega, o casal busca ajuda, aí sim é possível fazer com que entenda que a crise pode ser de crescimento e dela pode nascer um **matrimônio** mais verdadeiro, concreto, baseado no **amor verdadeiro** de **doação** ao outro. A crise se torna providencial.

O que é uma verdadeira família?

Primeiro se constrói o casal, depois se passa à família e o casal se alarga. É um processo natural passar de casal à família quando as pessoas são maduras. Quando o amor amadurece, ele se torna procriativo, ou seja, o casal se torna fecundo.

Se este filho não vem, pode-se adotar um. Contudo, existe sempre uma fecundidade, que se desenvolve no casal, no confronto entre os dois, até que esta fecundidade se expanda. O casal precisa desta fecundidade para ser casal; do contrário, fecha-se em si mesmo e, de um narcisismo individual, torna-se um narcisismo de casal.



“

“Verdadeiro
escravo é
quem não é
capaz de
amar”

Mas a fecundidade tem sempre este processo, é a consequência de um amor verdadeiro, de um amor profundo, de um amor que se torna responsável, generoso. Porém, é deve existir sempre este amor e a capacidade de se doar ao mundo externo, no âmbito eclesial e social, aceitando e interpretando o desejo de Deus de dar um filho à Igreja, à sociedade. Aí sim passa a ser uma família.

O modelo para a família cristã é a família de Deus, a família da Santíssima Trindade, ou seja, um modelo muito alto. O casamento é um sacramento, um encontro com Cristo que dura a vida toda.

Qual é o papel da oração em família?

Uma característica fundamental do casal e da família é a comunicação, porque em família se ama de várias formas, tudo unido à comunicação. É lógico que a comunicação com Deus é uma comunicação importante, a família precisa dela, porque Deus é o modelo da vida em família. Ele é o modelo de escuta, de disposição, de acolhimento. Deus é o modelo do amor.



arquipoa.com





O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

Definição: A aliança matrimonial, pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão da vida toda é ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole; e foi elevada, entre os batizados, à dignidade de sacramento, por Cristo Senhor.

1. O Matrimônio no desígnio de Deus - Toda a Sagrada Escritura espelha esta *imagem nupcial*. A sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26-27) e se fecha com as “núpcias do Cordeiro” (Ap 19, 7-9). O mistério do *amor humano* é imagem e espelho do *Amor Divino*.

1.1 O Matrimônio na ordem da Criação – A íntima comunhão de vida e de amor conjugal que o Criador fundou e dotou com suas leis é instaurada pelo pacto conjugal, ou seja, **o consentimento pessoal irrevogável**.

1.1.1 O Matrimônio não é uma instituição humana, é algo divino, vem não da vontade humana, mas da *vontade de Deus*. Ainda que esta instituição não apareça em toda parte com a mesma grandeza, ela, contudo, aparece em todas as culturas apontando a *grandeza da missão conjugal*.

1.1.2 Deus é Amor, criou o homem para o amor, chamou-o ao Amor. Deus criou todas as coisas. No final criou o homem e a mulher, à sua imagem e semelhança, e com igualdade de dignidade. Homem e mulher estão um para o outro, em relação de **reciprocidade** e não de complementaridade. Ordenou-os um para o outro abençoou-os e lhes disse: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a*”. Homem e mulher são criados, assim, um para o outro e juntos são chamados a construir uma *vida no amor*.

1.2 O casamento sob o regime do pecado – O pecado fere a *natureza humana*. O pecado gerou a ruptura das relações do homem com Deus, com o mundo, com a natureza e consigo mesmo. Também afetou as relações matrimoniais que se tornaram conflitadas. As relações entre homem e mulher se transformaram em relações de dominação, inveja, opressão, infidelidade e de conflitos que podem chegar ao ódio. Entretanto, mesmo ferida, a ordem da criação permanece.

1.3 O casamento sob a pedagogia da lei – Deus não abandonou o homem pecador. Corrige, pedagogicamente, seu povo e as penas devidas ao pecado (as dores da gravidez e de dar à luz e o trabalho com o suor do rosto) constituem remédios que atenuam os prejuízos do pecado. No antigo Israel o matrimônio sofreu dificuldades, mas aos poucos vai sendo preparado para, na plenitude dos tempos, ser recomposto. A consciência moral relativa à unidade e indissolubilidade do matrimônio desenvolveu-se sob a pedagogia da lei antiga. A poligamia dos patriarcas ainda não fora rejeitada explicitamente. A lei dada a Moisés, mesmo permitindo o divórcio devido a “dureza do coração” do homem visava proteger a mulher contra o arbítrio da dominação do homem, apesar de condenar apenas a infidelidade feminina e não a masculina. No Antigo Testamento, em linguagem sponsal, Deus vai, pouco a pouco, preparando a reconstituição da verdade original. **Deus (Iahweh) é o esposo e Israel a esposa**. Quando Israel procura outros deuses é a traidora, a prostituta. O Antigo Testamento espelha a queda do contrato matrimonial.

1.4 *O Casamento no Senhor* – A aliança nupcial entre Deus e Israel preparou a nova e eterna Aliança entre Cristo e a Igreja. Jesus ensinou o matrimônio no seu *sentido original*. A união matrimonial é **indissolúvel e una**: o que Deus uniu o homem não deve separar (cf. *Mt* 19, 6). Jesus restabelece a ordem inicial da criação perturbada pelo pecado e mais, dá força para viver o matrimônio na ordem do Reino de Deus. Assim uma realidade da criação é elevada por Cristo a sacramento.

2. A celebração do matrimônio – Na Igreja latina os noivos são os *ministros* da graça de Cristo, se conferem mutuamente o sacramento do matrimônio expressando diante da Igreja seu consentimento. O sacerdote, ou o diácono é testemunha e em nome da Igreja acolhe aquela manifestação de amor.

3. O consentimento – Os protagonistas da aliança matrimonial são um homem e uma mulher livres para contrair o matrimônio e que expressam livremente sua vontade. A troca de consentimento é que produz o matrimônio. A essência do sacramento é o consentimento. O que é consentimento? É o ato humano pelo qual os cônjuges se doam e se recebem mutuamente (cf. *GS* 48).

4. Os efeitos do matrimônio

4.1 *Vínculo matrimonial* – É o surgimento de uma nova realidade. Um “UM” formado de “DOIS”. Esta nova realidade de amor é agora assumida, selada por Deus. “*O amor humano é assumido pelo amor divino*” (*GS* 48). Este vínculo é para sempre, esta nova realidade não pode ser desfeita, é indissolúvel. O matrimônio *realizado e consumado* entre batizados não pode ser dissolvido.

4.2 *Graça matrimonial* – Como sacramento é o matrimônio um caminho de santidade e de graça para o homem e a mulher. Pio XI na encíclica “*Casti Connubii*” nos diz que o matrimônio é um sacramento permanente. Cristo derrama sobre os esposos uma graça especial para enfrentar sua vida de esposo/esposa, pai/mãe. Sem essa graça não é fácil enfrentar as dificuldades da vida, criar os filhos.

5. Os Bens e as Exigências do Amor Conjugal

5.1 *Unidade* – é o dom da *fidelidade e totalidade*. De um homem e de uma mulher que se doam mutuamente e não reservam nada para si. É um respeito à *dignidade do outro*, que vê nele não um meio, mas sim um fim, um outro como eu.

5.2 *Indissolubilidade* – o dom é *definitivo*, é para sempre, é a construção de uma vida não individual, mas familiar.

5.3 *Fecundidade* – o amor está ordenado para a *procriação*. O matrimônio, união de amor, por índole natural está voltado para a geração e educação da prole. Os filhos são os dons mais preciosos do amor.

6. Família cristã – É a pequena Igreja. Da união matrimonial nasce a *família*, que é chamada a exercer uma missão:

6.1 Participar da formação de uma comunidade de pessoas;

6.2 Participar do desenvolvimento da sociedade;

6.3 Ser santuário de vida;

6.4 Participar da vida e da missão da Igreja.

O mistério do Matrimônio cristão

Desde o início, a Igreja tem-se ocupado com o Matrimônio dos batizados/cristãos. O Matrimônio parece, à primeira vista, uma realidade essencialmente deste mundo, mais ou menos como qualquer outra instituição/vocação/profissão. É verdade que todas as vocações/profissões devem ser santificadas pela Palavra e pela graça de Deus, mas nem por isso devem ser determinadas até às suas últimas particularidades pela Igreja. Não podemos falar do sacramento do Matrimônio sem referirmos, previamente, a realidade do matrimônio. Esta é, em si mesma, uma realidade complexa, que abarca e envolve fatores jurídicos, sociais, econômicos, culturais e ainda, aqueles que pertencem estritamente à ordem das relações humanas do cônjuge.

Trata-se, pois, de ver o Matrimônio não apenas como realidade visível, temporal, mas como uma realidade que traz em si a presença de Deus; ou seja, precisamos examinar como Deus age, de modo especificamente novo, nesta realidade, que denominamos o mistério do Matrimônio cristão. Somente a Revelação nos poderá dar uma resposta a esta realidade. O costume humano entre os diversos povos, sua fenomenologia, ou qualquer pesquisa sociológica ou mesmo metafísica, ainda que úteis, não nos poderão desvendar este mistério. A Sagrada Escritura e a Tradição, porém, nos haverão de guiar, como pela mão, através desta realidade, e na sua complexidade, nos mostrarão a cada passo a presença divina.

Uma outra realidade está relacionada com a estreita relação que existe entre o Matrimônio e a Família. O tratado clássico sobre o sacramento do Matrimônio se detinha estritamente ao tema do matrimônio, do qual se faziam derivar os efeitos, as propriedades e funções que servem de base para a instituição familiar. As questões relativas à família se consideravam pertencentes ao campo da Sociologia, da Moral ou da Pastoral, considerados, portanto, fora do dito tratado sobre o Matrimônio. O Concílio Vaticano II, especialmente a *Gaudium et spes*, pôs em relevo a íntima conexão que existe entre o caráter sagrado do Matrimônio e da Família, dando origem a uma abundante literatura cristã que põe em destaque a relação que existe entre ambas as realidades. O Sínodo dos Bispos de 1980 e a Exortação apostólica de João Paulo II *Familiaris consortio* (e agora também a *Amoris laetitia* do Papa Francisco) desenvolvem as ideias do Concílio sobre o significado e a missão da família na Igreja e na sociedade enquanto dimana e tem seu fundamento na união sagrada do Matrimônio. O ano de 1994 (faz tempo), proclamado pela ONU como o Ano Internacional da Família tem servido para chamar a atenção sobre a importância da missão da família, enquanto comunidade básica da sociedade. União conjugal e lar familiar formam parte de uma mesma realidade humana e cristã, sobre a qual se assenta e desenvolve a vida humana.

Dentro da História da Salvação, o Matrimônio e a Família cumprem a missão de prolongar a obra do Criador, refletindo seu amor e generosidade através da união dos esposos e do afeto familiar. Na vida da Igreja, o Matrimônio e a Família proclamam o amor de Cristo (cf. *Ef* 5, 32), que santifica os esposos e os acompanha na realização de seu projeto de amor e vida.

Adaptado da (e para a) Pastoral Familiar-Arquidiocese de Porto Alegre – 2021
Pe. Pedro Alberto Kunrath – PUCRS e Paróquia Nossa Senhora de Lourdes/PoA.

10 PERGUNTAS QUE VOCÊS PRECISAM SE FAZER ANTES DE CASAR!



Quando o **Papa Francisco** disse que uma grande parte dos casamentos sacramentais é nula, não foram poucos os católicos que admitiram já andar refletindo sobre essa mesma hipótese há muito tempo!

Trabalhando em aconselhamento familiar, entrevistando casais em crise e avaliando como e por que eles se casaram, é frequente perceber que, muitas vezes, marido e mulher consideraram o sacramento como uma simples bênção, mais como um costume social do que como uma realidade sobrenatural.

Diante da enorme quantidade de casamentos em crise, é o caso de nos perguntarmos se todos esses casais estão realmente “casados como **Deus** manda”. A resposta para a crise pode estar nisso mesmo, na falta de um entendimento real dos efeitos do sacramento para os cônjuges e para os filhos.

Além do desconhecimento do que é o matrimônio, outro problema generalizado que aparece entre as bases da crise matrimonial é o desconhecimento mútuo entre os cônjuges. Eles se casam porque estão apaixonados, e, quando a paixão se esvai, querem se “descasar”. Não sabem, simplesmente, o que fazer com essa relação que se tornou “estranha”.

Por tudo isso, juntamente com um denso reforço da catequese matrimonial prévia e posterior ao casamento, os esposos precisam de diálogo para prevenir e minimizar o risco dessas crises.

Nesses diálogos, há perguntas que precisam ser feitas com clareza antes do casamento - do contrário, o matrimônio poderia até ser nulo! **Aqui vão 10 delas:**

**HÁ CONVERSAS
QUE NÃO PODEM
SER DEIXADAS
PARA DEPOIS**



1) *Compreendemos realmente o dom e o mistério do sacramento do matrimônio?*

O matrimônio é um sacramento, ou seja, um sinal sensível e eficaz da graça. E qual é a graça própria do sacramento? O aperfeiçoamento dos cônjuges! Isso não quer dizer que o “foco” de um cônjuge seja aperfeiçoar o outro: quer dizer que cada cônjuge conta com a ajuda de uma graça especial de Deus, que é a graça própria do sacramento do matrimônio, para aperfeiçoar a si próprio em relação ao cônjuge. Todos querem se casar com seu par perfeito, mas muito poucos estão dispostos a se transformar no par perfeito para o seu cônjuge. Pois bem: é precisamente nisto que a graça sacramental ajuda!

2) *Estamos realmente comprometidos?*

O namoro é o tempo privilegiado de preparação próxima para o matrimônio. E essa preparação é para ser fiéis, amar e respeitar na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade, para sempre (ou, pelo menos, “até que a morte nos separe”). Esta vontade firme de assumir o compromisso para sempre deve ser tema de conversa obrigatória antes de se tomar a decisão de casar. Depois, quando vierem as dificuldades (e elas virão), haverá força para enfrentá-las graças ao alicerce firmado nessa primeira decisão: “Vamos superar, porque temos a determinação de perseverar em nosso matrimônio para sempre”.

3) *Como está a nossa amizade?*

Parece incrível, mas muito pouca gente vê o seu futuro cônjuge como “seu melhor amigo”. Há muitas ideias superficiais e infundadas sobre o suposto “risco” de que a amizade “apague a paixão”. Evidentemente, a amizade conjugal é um tipo especial de amizade, mas tem muitas características em comum com aquela amizade entendida em sentido “comum”: ela também precisa ser enriquecida todos os dias, cultivada mediante o diálogo, a atenção, a amabilidade, a confiança. E, depois do casamento, o cultivo dessa amizade conjugal tem que ser ainda mais intenso!

4) *Quantos filhos queremos ter?*

Tema crucial! E mais: como vamos educá-los? Como vamos formá-los na vida cristã? O que acontece caso não possamos ter filhos? Adotamos? Quantos? Essas perguntas também levam a outra igualmente essencial: a visão da sexualidade matrimonial.

5. *Compreendemos a sexualidade dentro do matrimônio?*

Pode ser um assunto difícil para alguns namorados antes do casamento, mas é fundamental! É preciso estudar, compreender e saber explicar os ensinamentos da Igreja a respeito da transmissão da vida. A série de catequeses de São João Paulo II que compõe a chamada “Teologia do Corpo” é extraordinária. Se não for possível conhecê-la a fundo, é necessário ao menos ler o que diz o Catecismo da Igreja Católica a respeito da sexualidade. Seu vínculo direto com a virtude da castidade também é algo essencial a ser entendido, pois é muito comum cair no erro de interpretar a castidade como ausência de uma sexualidade ativa: na verdade, a castidade é o modo cristão de orientar e viver a dimensão sexual humana, e não a negação do sexo. Esse entendimento é imprescindível para que não apenas se saiba esperar até o matrimônio a fim de exercer cristãmente a sexualidade conjugal, mas também para que se entenda como e para que esperar!

6) *Como protegeremos o nosso matrimônio da infidelidade, da pornografia e das demais tentações relacionadas com a vivência da sexualidade?*

A castidade conjugal pode e deve ser descoberta e cultivada antes do matrimônio, e falar dessas ameaças contra ela vai ajudar a prevenir e até a “blindar” o casamento. Vivemos em uma época hipersexualizada, que banaliza as relações afetivas e ataca o matrimônio com uma avalanche de pornografia da qual é praticamente impossível desviar-se por completo. O recurso frequente aos sacramentos e a conversa aberta e transparente como casal ajudam a enfrentar os ataques com menos risco.

7) *Como lidar com as próprias famílias?*

No Gênesis, nos Evangelhos e na Carta de São Paulo aos Efésios, a Bíblia repete esta ideia ao menos três vezes: “Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher”. Mantendo sempre o devido respeito e carinho pelos pais e familiares, uma saudável e equilibrada distância é necessária para cimentar a paz conjugal. Não se trata, obviamente, de abandonar os pais, mas de proteger a intimidade do casal diante de eventuais intromissões.

8) E as finanças?

Este é outro tema que costuma ser delicado, mas que, por isso mesmo, é preciso abordar antes do casamento para evitar conflitos. Se os noivos pretendem viver um projeto em comum, é preciso traçar conjuntamente o que querem priorizar com seus recursos materiais. Os recursos que serão dedicados à família são da família, não de cada cônjuge: cada um, portanto, precisará renunciar a determinados hábitos da vida de solteiro.

9) Como vamos reagir quando tivermos discussões?

É importante conhecer o temperamento e o grau de autocontrole tanto próprio quanto do futuro cônjuge. É preciso saber quais são os “índices” de rancor, destempero, violência, capacidade de perdão... Os desacordos vão surgir quase indefectivelmente na vida de casados, e, para superá-los, os dois cônjuges têm de saber ceder, escutando e compreendendo o outro - e compreendendo também as circunstâncias que podem levar aos desentendimentos.

10) Como vamos viver a nossa vida de oração?

“Família que reza unida permanece unida”. O diálogo entre os cônjuges será tanto mais sólido quanto mais sólido for o seu diálogo com Deus, tanto pessoal quanto de casal. E é muito importante acostumar-se desde o namoro a conversar juntos com Deus. Quanto mais perto estiverem de Deus, mais perto os cônjuges ficarão um do outro. Ao se fomentar a vida de oração, a participação na Santa Missa e uma vida plena de integração na Igreja, a casa da nova família se transforma na “Igreja doméstica” em que os filhos consolidarão uma fé segura e forte - e os pais deles também!

**“MATRIMÔNIO É UNIÃO DE AMOR QUE
IMPLICA FIDELIDADE”**

(PAPA FRANCISCO)



arquipoa.com





CONSENTIMENTO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

De mão dadas os noivos dizem:

Noivo: Eu N (*diz seu nome*) te recebo N (*diz o nome da noiva*) por minha esposa e te prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias de nossa vida.

Noiva: Eu N (*diz seu nome*) te recebo N (*diz o nome do noivo*) por meu esposo e te prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias de nossa vida.

Ao entregar as alianças, cada um diz:

(*diz o nome da(o) esposa(o)*) recebe esta aliança em Sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.



arquipoa
.com



13 CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA UM BOM CASAMENTO



O Papa Francisco usou o "hino ao amor" da Carta aos Coríntios (1Cor 13, 1-13) a fim de dar alguns conselhos sobre como sustentar um bom casamento durante os anos baseado no amor verdadeiro.

"Vale a pena deter-se a esclarecer o significado das expressões deste texto, tendo em vista uma aplicação à existência concreta de cada família", explicou.

1) Paciência: Esta, escreveu Francisco, "não é deixar que nos maltratem permanentemente, nem tolerar agressões físicas, ou permitir que nos tratem como objetos", mas "o amor tem sempre um sentido de profunda compaixão que leva a aceitar o outro como parte deste mundo, também quando atua de um modo diferente ao qual eu desejaria".

"O problema surge quando exigimos que as relações sejam idílicas, ou que as pessoas sejam perfeitas, ou quando nos colocamos no centro e esperamos que se cumpra unicamente a nossa vontade. Então tudo nos impaciente, tudo nos leva a reagir com agressividade", advertiu.



arquipoa.com

2) Atitude de serviço: O Papa destacou que em sua carta, São Paulo “quer insistir que o amor não é apenas um sentimento, mas deve ser entendido no sentido que o verbo 'amar' tem em hebraico: 'fazer o bem'”.

“Como dizia Santo Inácio de Loyola, 'o amor deve ser colocado mais nas obras do que nas palavras'. Assim poderá mostrar toda a sua fecundidade, permitindo-nos experimentar a felicidade de dar, a nobreza e grandeza de doar-se superabundantemente, sem calcular nem reclamar pagamento, mas apenas pelo prazer de dar e servir”.

3) Curando a inveja: “No amor não há lugar para sentir desgosto pelo bem de outro”, sublinhou o Papa. Ao mesmo tempo, explicou que “a inveja é uma tristeza pelo bem alheio, demonstrando que não nos interessa a felicidade dos outros, porque estamos concentrados exclusivamente no nosso bem-estar”.

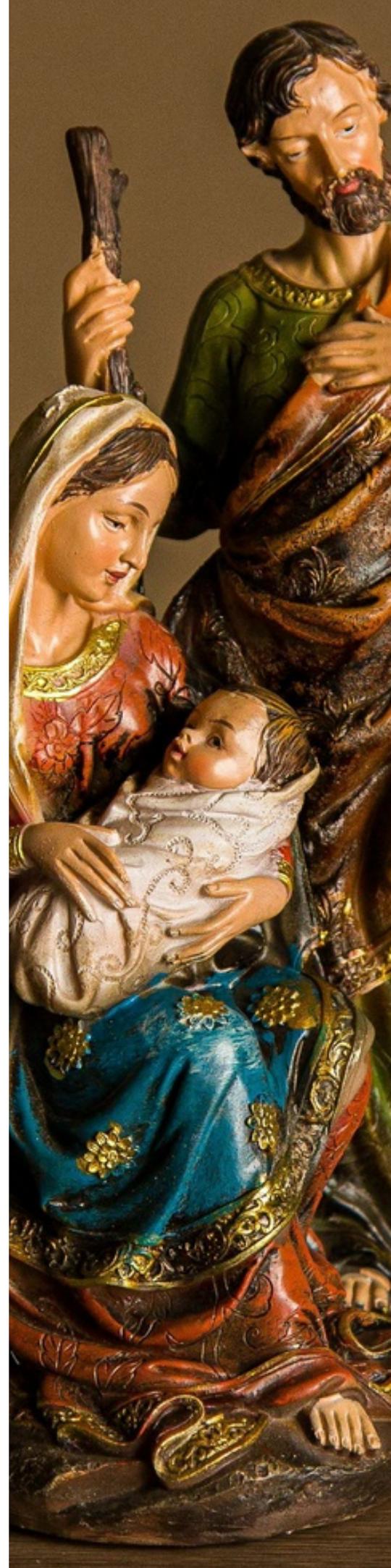
O Santo Padre indicou que “o verdadeiro amor aprecia os sucessos alheios, não os sente como uma ameaça, libertando-se do sabor amargo da inveja. Aceita que cada um tenha dons distintos e caminhos diferentes na vida”.

4) Sem ser arrogante nem se orgulhar: Francisco destacou que “quem ama não só evita falar muito de si mesmo, mas, porque está centrado nos outros, sabe manter-se no seu lugar sem pretender estar no centro”.

“Alguns julgam-se grandes, porque sabem mais do que os outros, dedicando-se a impor-lhes exigências e a controlá-los; quando, na realidade, o que nos faz grandes é o amor que compreende, cuida, integra, está atento aos fracos”, disse.

5) Amabilidade: “Amar é também tornar-se amável”, precisou o Papa. E isto significa que “o amor não age rudemente, não atua de forma inconveniente, não se mostra duro no trato.

Os seus modos, as suas palavras, os seus gestos são agradáveis; não são ásperos, nem rígidos. Detesta fazer sofrer os outros”.





6) Desprendimento: Ao contrário da frase popular que diz que “para amar os outros, é preciso primeiro amar-se a si mesmo”, o Papa recordou que neste hino à caridade, São Paulo “afirma que o amor 'não procura o seu próprio interesse', ou 'não procura o que é seu'”. “Deve-se evitar de dar prioridade ao amor a si mesmo, como se fosse mais nobre do que o dom de si aos outros”.

7) Sem violência interior: O Papa encorajou na *Amoris Laetitia* a evitar “uma irritação recôndita que nos põe à defesa perante os outros, como se fossem inimigos molestos a evitar”. “O Evangelho convida a olhar primeiro a trave na própria vista”, acrescentou, para logo exortar: “Se tivermos de lutar contra um mal, façamo-lo; mas sempre digamos 'não' à violência interior”.

8) Perdão: Francisco recomendou não deixar lugar “ao ressentimento que se aninha no coração”, mas sim trabalhar em “um perdão fundado em uma atitude positiva que procura compreender a fraqueza alheia e encontrar desculpas para a outra pessoa”.

O Papa assegurou que a comunhão familiar “só pode ser conservada e aperfeiçoada com grande espírito de sacrifício. Exige, de fato, de todos e de cada um, pronta e generosa disponibilidade à compreensão, à tolerância, ao perdão, à reconciliação”.

9) Alegrar-se com os outros: “Quando uma pessoa que ama pode fazer algo de bom pelo outro, ou quando vê que a vida está a correr bem ao outro, vive isso com alegria e, assim, dá glória a Deus”, indicou o Santo Padre.

“A família deve ser sempre o lugar onde uma pessoa que consegue algo de bom na vida, sabe que ali se vão congratular com ela”.



10) Tudo desculpa: Isto, explicou o Papa, “implica limitar o juízo, conter a inclinação para se emitir uma condenação dura e implacável: 'Não condeneis e não sereis condenados' (Lc 6, 37)”.

“Os esposos, que se amam e se pertencem, falam bem um do outro, procuram mostrar mais o lado bom do cônjuge do que as suas fraquezas e erros. Em todo o caso, guardam silêncio para não danificar a sua imagem. Mas não é apenas um gesto externo, brota de uma atitude interior”.

11) Confia: “Não se trata apenas de não suspeitar que o outro esteja mentindo ou enganando”, explicou o Santo Padre.

“Não é necessário controlar o outro, seguir minuciosamente os seus passos, para evitar que fuja dos meus braços. O amor confia, deixa em liberdade, renuncia a controlar tudo, a possuir, a dominar”, disse.

12) Espera: Esta palavra, indicou o Papa, “indica a esperança de quem sabe que o outro pode mudar”.

“Não significa que, nesta vida, tudo vai mudar; implica aceitar que nem tudo aconteça como se deseja, mas talvez Deus escreva direito por linhas tortas e saiba tirar algum bem dos males que não se conseguem vencer nesta terra”, assinalou.

13) Tudo suporta: O Santo Padre assinalou que isto “não consiste apenas em tolerar algumas coisas molestas, mas é algo de mais amplo: uma resistência dinâmica e constante, capaz de superar qualquer desafio”.

“O amor não se deixa dominar pelo ressentimento, o desprezo das pessoas, o desejo de se lamentar ou vingar de alguma coisa. O ideal cristão, nomeadamente na família, é amor que apesar de tudo não desiste”.

“O sacramento do matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo de um compromisso. O sacramento é um dom para a santificação e a salvação dos esposos, porque "a sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja. Os esposos são, portanto, para a Igreja a lembrança permanente daquilo que aconteceu na cruz; são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação, da qual o sacramento os faz participar". (Amoris Laetitia, N° 72, capítulo 3)